



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO DUAS ESTRADAS-PB**

**A CAPOEIRA NO CONTEXTO EDUCATIVO ESCOLAR: ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 4º ANO DO COLÉGIO MONTEIRO
LOBATO.**

Wagner Rogério Moreira de Souza

**Duas Estradas-PB
2014**

**A CAPOEIRA NO CONTEXTO EDUCATIVO ESCOLAR: ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 4º ANO DO COLÉGIO MONTEIRO
LOBATO.**

WAGNER ROGÉRIO MOREIRA DE SOUZA

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo Duas
Estradas-PB.**

**ORIENTADOR: OSÉIAS GUIMARÃES
DE CASTRO**

**Duas Estradas-PB
2014
WAGNER ROGÉRIO MOREIRA DE SOUZA**

**A CAPOEIRA NO CONTEXTO EDUCATIVO ESCOLAR: ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 4º ANO DO COLÉGIO MONTEIRO
LOBATO.**

Componentes da Banca Examinadora

Prof. Ms. Oséias Guimarães de Castro
Universidade de Brasília-DF

Prof:
Universidade de Brasília-DF

Prof :
Universidade de Brasília-DF

**DUAS ESTRADAS-PB
2014**

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.”

(Martin Luther King)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à todos àqueles que contribuíram para minha formação. Aos tutores que me ensinaram todos seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida profissional. E aos que fazem parte do Colégio Monteiro Lobato, pela paciência e acolhimento para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e saúde e por todas as conquistas que obtive até hoje.

Aos meus pais, e à minha noiva, pelo carinho, apoio e esforço no decorrer desta jornada.

Aos colegas de curso, pela força e auxílio no decorrer do curso.

À todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

Muito Obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. Objetivos.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
3.1 Contextualização da Capoeira.....	15
3.2 Capoeira no Contexto Escolar.....	23
3.3 Capoeira e corporeidade.....	24
4. MÉTODOS.....	26
4.1 Caracterização da pesquisa.....	26
4.2 Caracterização dos entrevistados.....	26
4.3 Caracterização da instituição.....	27
4.4 Procedimentos de coleta de dados.....	28
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	29
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	31
7. CONCLUSÃO.....	34
8. REFERÊNCIAS.....	36
9. ANEXOS.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Categorização da importância da aprendizagem da capoeira no âmbito escolar para os alunos..... 29

TABELA 2 – Recategorização da importância da aprendizagem da capoeira no âmbito escolar para os alunos..... 29

TABELA 3 – Categorização quanto ao olhar do professor que ministra as aulas de capoeira referente ao ensino da capoeira no universo escolar.....30

TABELA 4 – Recategorização quanto ao olhar do professor que ministra as aulas de capoeira referente ao ensino da capoeira no universo escolar.....30

RESUMO:

O trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades de intervenção pedagógica através da capoeira, nas aulas de Educação Física, bem como indicar as atividades para o desenvolvimento global dos indivíduos. A possibilidade de estimular o desempenho motor e a expressão corporal como práticas pedagógicas favorecem a aprendizagem formal e não formal. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Utilizou-se dois questionários semiestruturado, sendo um aplicado aos alunos e outro ao professor ambos, buscou investigar a importância da capoeira, bem como a sua importância como prática educativa. O cenário da pesquisa foi o Colégio Monteiro Lobato, localizado na cidade de Solânea - PB. A amostra foi composta por 16 participantes do estudo, sendo 1 professor e 15 alunos, destes 13 são meninos e 2 são meninas. Os dados foram interpretados e discutidos à luz da literatura. Os resultados foram categorizados pela importância da aprendizagem da capoeira no universo escolar, e após uma recategorização, enfatizou-se a educativa quanto aos aspectos comportamentais e sociais. Os resultados ainda refletem prática da capoeira no contexto escolar ainda se imiscui em preconceitos, tendo em vista que a cosmo visão cultural ainda contribuiu para este olhar preconceituoso. Quanto ao relato do professor de capoeira, o mesmo indica a falta de estrutura para realização desta atividade, ressalta a importância e evolução motora e comportamental dos alunos praticantes da capoeira. O professor ainda citou que através das atividades propostas visa à inclusão social, pretende suprimir o preconceito, e estimular a prática de atividades físicas. O presente estudo ressalta as possibilidades concretas de inserção da modalidade como conteúdo da Educação Física Escolar, bem como discute a importância e benefícios para os alunos praticantes da capoeira.

Palavras-chaves: Educação Física, Capoeira, Prática Educativa

1. INTRODUÇÃO

A capoeira é definida por Mello (2002) como uma manifestação cultural afro-brasileira a sua origem refere-se à escravidão brasileira, criada pelos escravos como uma maneira de lutar contra a opressão, tanto no plano físico quanto no cultural. É composta por alguns elementos que a compõem, tais como a musicalidade, a religiosidade, movimentos acrobáticos, dentre outros, que a deixa bastante característica. Através da luta, jogo e dança, se fundamentou como uma arma para a liberdade desse povo que era oprimido pelo sistema.

Segundo Soares *et al.* (1992) a capoeira expressa a voz do oprimido na sua relação com o opressor, encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Seus gestos hoje esportivizados, no passado, significaram saudades da terra e da liberdade perdida e o desejo de reconquista desta liberdade usando como arma o próprio corpo. Por isso não se deve separar a capoeira de sua história, mas sim resgatá-la como algo que, além de jogo, luta ou esporte, é uma manifestação cultural.

Vieira (1998) propõe a capoeira como uma modalidade de luta realizada ao som de cânticos e instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque), existindo registros de sua prática desde o século XVII, época das invasões holandesas no nordeste. Hoje esta mistura de dança, jogo e luta é vivenciada de forma mais sistematizada em clubes esportivos, escolas e em universidades, tornando-se a “arte marcial brasileira”.

Essa manifestação popular foi, ao longo da história, sofrendo mudanças até ganhar seu espaço. Tais mudanças foram de caráter político, econômico e social. No período Imperial, sua prática foi considerada uma infração penal, decorrente de sua origem no interior das senzalas por negros escravos, com raízes na cultura africana.

A posição do negro foi destacada no código penal (1890) como uma ameaça à sociedade. Com a passagem do regime político, de Monarquia para República, com Getúlio Vargas no poder, a capoeira foi legalizada, sendo permitida sua prática em lugares fechados, e sendo vista como ginástica nacional, um símbolo da cultura brasileira (NORONHA; PINTO, 2006).

No Brasil há duas vertentes da capoeira, a Capoeira Regional, e a Capoeira Angola. A de Angola diferencia da Regional por apresentar e buscar representar as raízes africanas, com a preservação de ritos e estética tradicionais. Ainda diferem por apresentar o discurso de identidade étnica, da memória/tradição e da consciência política que estão presente na capoeira angola, enquanto a estética voltada para a performance atlético/acrobática e o consumismo/modismo contidos na capoeira regional (ABIB, 2004).

A Educação Física pela prática pedagógica tem o papel de estimular o desenvolvimento das forças físicas, afetivas, comunicacionais, motoras, cognitivas e psíquicas dos alunos valorizando não somente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com os desejos dos alunos (SANTIN, 2002). Também, o professor sendo responsável pela formação, principalmente de adolescentes e crianças, tem conhecer as características individuais dos seus alunos, inclusive os motivos que os levam a praticar certas modalidades.

No âmbito escolar o tema/conteúdo lutas ainda é considerado escasso, sendo este abstrido pelos próprios professores de Educação Física em trabalhá-lo no contexto escolar, muitos referem essa falta devido à falta de vivência do tema por falta de vivência enquanto acadêmicos, e ainda relatam a falta do tema nas aulas, devido à violência (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007).

Enquanto componente curricular, lutas na Educação Física escolar, deve ser abordado sobre autonomia, criatividade, e a construção de conhecimento corporal. A institucionalização do esporte de combate/lutas faz com que os alunos aprofundem mais sobre o tema, fazendo com que todos tenham acesso e quebre o preconceito existente (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007).

A capoeira como dança, é o movimento e não pode ser absolutamente descrita ou verbalizada, é essencial vivê-la, senti-la e prová-la. Está vinculada diretamente ao homem, em qualquer um de nós, seres humanos, em qualquer homem ou mulher. É preciso desmistificá-la, cultivá-la e compartilhá-la.

Qualquer criança necessita de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada a experiência de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão.

A criança necessita ter a “sensação” de movimentar-se alegremente; mostrar esse humor através dos movimentos. Movimentos esses que,

motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida (CARBONERA, 2008).

As práticas corporais são bastante enfatizadas na capoeira, através dos movimentos corporais, como os golpes e contragolpes, os quais partem da ginga, que é a movimentação básica da capoeira. No jogo, há a sua dramatização de confronto direto, onde os golpes são negados através de esquivas e fintas que cada capoeira incrementa de acordo com suas possibilidades. A associação dos gestos corporais rítmicos cadenciados pela percussão de instrumentos característicos, como o berimbau, a cantoria e as palmas impulsionam o jogo e o gingado (SILVA; DAMIANI, 2005).

Trabalhar na prática com essa modalidade é um desafio e ao mesmo tempo uma forma de transmitir aos seus alunos a significação corporal e de luta para os alunos, de modo a quebrar preconceitos, tanto de gênero como de violência, mostrando que a importância da capoeira e sua prática. Para que isto ocorra o aluno deve estar motivado à aprender, e o professor é papel importante nesse fator.

A relação entre motivação e aprendizagem, segundo Magill (1984), dar-se de maneira recíproca: um aluno, tanto pode aprender em função de sua motivação, tanto como em consequência pode se motivar pela possibilidade de aprender mais. A aprendizagem pode também ocorrer mesmo quando as pessoas não estão aptas a aprender o que lhes foi apresentado. A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, devido ao seu papel na iniciação, intensidade, e manutenção do comportamento.

A Motivação e o motivo, segundo Davidoff (2001), estão ligados a um estado interno que resulta de uma precisão, que desperta e ou ativa um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento de precisão.

Para Magill (2001), o motivo é definido como alguma força interior, intenção, impulso, etc., que move uma pessoa a realizar algo ou agir de uma certa forma. Assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar determinados motivos que influenciam a um comportamento, sabendo que todo o comportamento é motivado e é impulsionado por motivos. A motivação alcança qualquer forma de comportamento dirigido para um objetivo, que se

inicia com um motivo e provoca um comportamento específico para a realização de uma determinada meta.

No entanto, faz-se necessário a inserção da capoeira no contexto escolar para que os alunos possam vivenciar sua prática, sendo esta inserida nas aulas de educação física, e não somente em projetos educacionais, para que todos os alunos tenham a oportunidade ao menos conhecê-la e sintam-se motivados a praticá-las.

Desta forma a proposta deste estudo foi motivada pelo interesse sobre o tema ao observar, no decorrer do estágio supervisionado obrigatório do ensino fundamental II, a falta da inserção da capoeira nas aulas de Educação Física, sendo esta ministrada apenas para poucos, em aulas particulares, onde apenas um grupo que tinha curiosidade ou interesse em participar, estuda e executa o esporte.

Diante disto, o presente estudo pretendeu investigar qual a percepção dos alunos do 4º ano do Colégio Monteiro Lobato sobre a Capoeira em relação às outras atividades?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Analisar as possibilidades de intervenção pedagógica através da capoeira, nas aulas de Educação Física, bem como indicar as atividades para o desenvolvimento global possibilidade de reabilitar e normalizar o comportamento motor, a expressão corporal, favorecendo pré-requisitos para sua aprendizagem formal e não formal.

2.2 Objetivos Específicos

- Difundir a capoeira como prática educativa pertinente e como elemento de inclusão e de formação cidadã;
- Analisar os entraves culturais e educacionais para implantação da prática no contexto educacional;
- Direcionar o usuário à compreensão da modalidade Capoeira nos seus aspectos: sócio, histórico, moral, ético, étnico, cultural e pedagógico.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Contextualização da Capoeira

De acordo com Mello (2002) a capoeira é uma manifestação afro-brasileira, cultural, onde os principais criadores foram os negros escravos contra o domínio. Em seu âmbito estão presentes em cada parte, a música, a religião, movimentos de acrobacias, e outros demais, que a determinam como uma dança, uma luta e um jogo.

Porém, além disso, a capoeira no meio histórico mostra-se como um barro flexível no a diversidade étnica brasileira moldou-se segundo as exigências e interesses específicos em um jogo em cada momento histórico (MONTEIRO, 1997).

Assim como meio ativo da interação cultural, hoje em dia a capoeira mostra formas diferentes. Crescendo cada vez mais no contexto educacional, uma pesquisa mostra que ela vem ganhando cada vez mais centros educacionais. Sendo um instrumento relevante na busca de circunstâncias referidas ao povo e à sua cultura, a capoeira nasceu da necessidade da defesa própria e da resistência. Elementos estes, que são da criação e da técnica, onde os negros usavam para confrontar seus corpos com os dos opressores.

Possivelmente, a capoeira nasceu em meados do século XVII e teve início na zona rural. Chegou na zona urbana por volta do século XIX, nos centros urbanos. No Brasil, ela foi desenvolvida principalmente nas cidades do Recife, Salvador e Rio de Janeiro, sendo Salvador e o Rio, as mais importantes (MELLO, 2002).

Segundo Fontoura e De Azevedo Guimarães (2008), a capoeira em seu primórdio fazia parte da vida dos negros das fazendas e dos terreiros. No ano de 1890 a capoeira chegou a ser considerada, fugitiva por um velho código penal da república. Essa prática se dava de maneira clandestina, pois, uma vez que ela era utilizada como arma de luta, os senhores-de-engenho passaram a coibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem.

Santos (1990) ressalta que, para manter viva a capoeira naquela época, os capoeiristas, a praticavam como brincadeira na frente dos seus senhores de engenho, quando na realidade, estavam realizando o treino.

Para anunciar a chegada de um feitor, o berimbau que servia para dar ritmo, também servia para transformar a luta em dança. Na década de 1930, na era Vargas, segundo Capoeira (1999), permitiu a prática vigiada da capoeira, exclusivamente em locais privados e de alvará da polícia.

Areias (1983) relata que não sendo mais perseguidos, os capoeiristas, sedentos de expressão, infestavam as ruas e praças das cidades com as suas rodas de capoeira.

A capoeira era parte integrante e obrigatória de todas as festas populares. Ainda na década de 80, mesmo depois de abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade. Como consequência disso, pode-se dizer que as maiores partes passam a integrar as já famosas maltas de capoeira e a criar outras. Os rivais Guaiamuns e Nagoas no Rio de Janeiro foram os mais temíveis grupos dessa época (AREIAS, 1983, p. 31).

Segundo Mello (2002) na verdade a capoeira é uma só. Devemos compreender essas diferenças entre Angola e Regional como consequência de um período histórico em que o contexto e as influências sociais foram determinantes para que elas ocorressem, uma vertente não anula a outra, nem tampouco a ela se sobrepõe, ambas se complementam, formando o universo simbólico e motor da capoeira.

As descaracterizações da capoeira original, não podem ser analisadas somente à luz de configurações técnicas e estéticas, mas, principalmente, a partir de seus condicionantes sócio-políticos (FALCÃO, 1997).

De acordo com Vieira (1995), as categorias Capoeira Angola e Capoeira Regional estão fortemente impregnadas de um conteúdo histórico. Muito dificilmente poderiam ser utilizadas para definir estilos atuais de capoeira, no sentido de um conjunto de princípios técnicos, estéticos e rituais que orientam o jogo.

Segundo Santana *et al.* (2007) é muito raro encontrarmos alguém nesse Brasil, que se mostre indiferente ao ouvir o som de um berimbau ou a ressonância percussiva de um atabaque, pandeiro ou agogô. De alguma

maneira, até pouco racional, reagimos quase que instintivamente a esses estímulos manifestando através do nosso corpo, a identificação com esses ícones que nos remetem às mais remotas origens do nosso povo e, particularmente, ao berço de formação da nossa pluricultura, da nação brasileira.

Ao longo da história sabemos do triste período que foi a escravidão no Brasil, os brancos dominadores que se valeram de inúmeras estratégias e objetivos para divisão e o enfraquecimento por parte daqueles que chegavam da África, procurando evitar que esses negros, pertencentes a uma mesma cultura ou que falassem a mesma língua, ficassem juntos num mesmo local.

Diante disso, Ribeiro (1995) relata que a política de evitar a concentração de escravos oriundos de uma mesma etnia, nas mesmas propriedades, e até nos mesmos navios negreiros, impediu a formação de núcleos solidários que retivessem o patrimônio cultural africano. Isso fez com que grupos sociais e famílias inteiras fossem perdendo suas forças, desse modo, fazendo com que essas pessoas fossem perdendo, por um momento suas referências, tornando impossível a organização dos mesmos.

Desse modo, revoltas ou insurreições que pudessem desestabilizar o regime escravocrata, nasciam. Contudo, o negro em sua condição de escravo jamais se submeteu por totalidade à violência do branco, independente dela sendo física ou simbólica, criando suas próprias maneiras de resistência no âmbito de sua cultura original, onde conseguiram preservar aspectos da religiosidade, da música, da medicina, da culinária, da língua etc. e no âmbito da própria luta pela libertação, onde a capoeira exerceu papel fundamental. Tendo a sua gênese num contexto bastante intenso, onde a luta pela vida e pela liberdade, se fazia completamente necessária. (RIBEIRO, 1995)

A capoeira traz em sua essência um caráter de revolta contra todo um sistema desumano e opressor. É a autêntica manifestação com um grito de libertação que vem da alma de um povo subjugado, que se apega às suas raízes para encontrar forças e continuar resistindo contra uma situação tão adversa (RIBEIRO, 1995).

Segundo Rego (1968) foram das regiões da África hoje conhecidas por Congo e Angola, com predominância da cultura Bantu, que veio a maioria dos escravos trazidos para o nosso país, dizendo inclusive que Angola foi para o

Brasil o que o oxigênio é para os seres vivos e diz mais, citando Taunay e membros do Conselho da Fazenda de D. João VI que diziam que Angola era o nervo das fábricas do Brasil, se referindo à importância da mão de obra escrava para todo o sistema do país produtivo e cultural.

Segundo MOREIRA e MOREIRA (2007) Manoel dos Reis Machado, mais conhecido como o mestre Bimba conseguiu uma autorização para a sua academia, de luta regional Baiana, logo mais, ficou conhecida como capoeira regional, mas a aceitação não foi fácil entre os capoeiristas. Ainda assim, usando uma lógica mestiça e de defesa do esporte como o legítimo esporte brasileiro, firmou o “embranquecimento” simbólico da capoeira, unindo-se a prática, movimentos das artes marciais ocidentais e orientais.

Nesse meio, aparece o movimento da oposição, guiado por Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como mestre Pastinha, protegendo a libertação dos ancestrais africanos, a Capoeira Angola. Ele defende a filosofia estética do esporte, com o misticismo, obediência às regras e respeito aos companheiros. Essa política diferente perdura até hoje dentro da capoeira, entre os locais e ações.

Ainda segundo os presentes autores, referente a transformação da capoeira e da inserção da mesma no âmbito escolar, expressam o pensamento de que ainda acorda uma polêmica de auto nível, onde subiu ao centro das várias camadas do povo e entrando nas instituições privadas e públicas de maneira fervorosa e arrebatadora, de tal maneira, que foi capaz de em seus quatrocentos anos de vida, se fazer presente na maioria das universidades, escolas, academias, clubes e entre vários outros tipos de locais, sendo presente e fixa com tal força na maioria dos países do mundo, força esta, que é preciso verificar, em relação a todos os interesses ideológicos que vem cada vez mais sendo protegidos no meio de sua expansão no mundo inteiro.

Do início da sua própria origem, vendo toda sua história, a capoeira, já ultrapassou inúmeras modificações para fixar no meio escolar o seu espaço. A escola trabalha, por grande parte de suas vezes feito um aparelho de ideologia do estado, que sempre está sujeito às regras do capital. Partindo da análise do contexto feito acima, para os autores, facilita compreender o tamanho do desafio e das modificações, que necessárias foram feitas para poder encaixar a capoeira no meio escolar. Historicamente, a capoeira também foi ícone de

indagação vigente de sua lógica e de seus fundamentos filosóficos, extrapolando uma simbologia no centro do conceito de educação escolar, validando seu conceito verdadeiro sobre a educação, conceito esse, onde não há fronteiras, nem mesmo limite algum para o ensino de aprendizagem e suas próprias relações.

Segundo Dangeville (1978), quando a aldeia é escola, onde não existe escola, a educação é viva e em toda sua parte, há de haver formas sociais de suas redes de transferência do saber de uma geração para a outra, onde não existe nem sombra de um modelo formal de ensino centralizado. O homem é quem ensina à educação dar continuidade a vida, vida que leva de uma forma à outra. No meio da história da natureza e de uma geração a outra de pessoas que vivem dentro da história de sua espécie as suas raízes através das quais a própria vida aprende a sobreviver, evoluir e a ensinar cada maneira e forma de ser.

A utilização da capoeira como instrumento pedagógico vem sendo, principalmente nas duas últimas décadas, um recurso de grande valia, estando ela presente tanto nos currículos de escolas de 1º e 2º graus, como em boa parte das faculdades de educação física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as universidades do país. O grande número de projetos de atendimento a jovens e crianças carentes que utilizam a capoeira como atividade lúdica e educativa, em quase todos os grandes centros urbanos do país, é uma demonstração clara do reconhecimento de seu valor pedagógico e da sua aceitação por parte desse público, como atividade altamente motivadora, sensibilizadora e significativa (SANTANA SOBRINHO; DE CASTRO JÚNIOR; JUNGERS, 2007).

Elementos lúdicos e agressivos, dança e batalha, vida e morte, medo e alegria, sagacidade, música, brincadeira, ancestralidade e ritmos constituem o universo da capoeira que a caracteriza como uma manifestação cultural difícil de ser definida num único conceito, essa riqueza de significações, quando devidamente contextualizada, dá a capoeira uma identidade muito forte e profunda, construída através de toda uma história de luta por libertação e, sobretudo, pela afirmação de uma cultura que se recusa a ser subjugada, embora muito se tenha feito em nosso país para que isso se concretizasse.

O que pudemos observar, a partir de alguns anos de experiência com processos pedagógicos envolvendo a capoeira, sobretudo junto a crianças e adolescentes provenientes de um nível sócio-econômico mais baixo, é que um dos elementos que mais tem servido como indicador da importância desse trabalho reside justamente na valorização da identidade e da autoestima desses jovens, incluindo também os adultos, que ao se integrarem ao universo da capoeira, começam a estabelecer uma relação mais próxima com a história de seu povo, de sua cultura e conseqüentemente, de sua idiossincrasia.

Através de letras das músicas que relatam esse passado de luta e sofrimento, da ritmos presente nas rodas, que remete a toda uma tradição que é transmitida de geração em geração e do respeito à sabedoria popular encarnada na figura dos mestres mais antigos, podemos afirmar que o ambiente vivenciado pelo capoeirista é extremamente significativo no que diz respeito à vinculação deste com a memória social que lhe é transmitida como herança, a qual não teria acesso por outros meios, dada à precariedade com que os aspectos ligados às tradições populares e às culturas dos povos historicamente subjugadas, são tratados pelos programas escolares e pelas instituições oficiais responsáveis pelos assuntos relativos à preservação da memória nacional. Nesse sentido, devemos ressaltar a importância da história oral como fonte de transmissão desses conhecimentos e tradições.

Segundo Burke (1992) toda história depende finalmente de seu propósito social, e a história oral é a que melhor reconstrói os particulares triviais das vidas das pessoas comuns, fazendo com que os traços culturais que definem esse grupo social específico, favoreçam a construção da identidade cultural por parte dos jovens que têm, através da capoeira, a oportunidade de se reconhecerem enquanto pertencentes a uma determinada cultura valorizada a partir da resignificação dos elementos que caracterizam a capoeira não mais como atividade marginal ou coisa de desocupados.

Porém como expressão de um povo que se orgulha de sua história, de suas lutas e de seus antepassados, o capoeirista Luís Renato (Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1992), expressa com clareza quando diz que, às vezes que o chamam de o negro que criou o maculelê pensando que iam lhe humilhar, ele diz que, o sorriso no rosto é lembrança da ginga no corpo da raça que tem o samba no pé e que lutou para se libertar.

Os aspectos culturais acima referidos expressam uma inegável vinculação à cultura afro-brasileira, pois são justamente indivíduos pertencentes a essa etnia os que mais têm sofrido no Brasil as consequências de um processo desumano de exclusão social, herança do período escravocrata e proveniente de uma velada discriminação racial, ocultada sob o mito da nossa democracia racial, tão propalada mundo afora.

Se não temos como negar que a grande maioria dos jovens em situação social de risco, são oriundos da raça negra, isso faz com que um projeto político-pedagógico que proponha uma intervenção no âmbito escolar, sobretudo ao que atende o público mais carente, tenha que levar em conta o universo cultural afro-brasileiro se quiser aproximar sua proposta pedagógica do contexto social desses indivíduos, e dar maior legitimidade a essa intervenção.

Todavia, por outro lado, a capoeira enquanto privilegiado instrumento de educação, não pode se restringir somente ao universo da população oriunda da raça negra, sobretudo em se falando de trabalhos desenvolvidos em ambientes onde prevaleça a exclusão social, pois sabemos que existe também um número grande de indivíduos oriundos de outras etnias nessas condições.

Nesse sentido é que a capoeira assume um caráter universalização, pois quando caracterizada enquanto símbolo de luta pela libertação, o próprio sentido de liberdade deve ser ampliado podendo, desse modo, ser estendido a todo aquele que, de uma forma ou de outra, se encontra numa situação de restrição aos seus direitos fundamentais enquanto cidadão.

Vieira e Falcão (1997) expressam de forma interessante essa análise: a propalada resistência cultural vinculada à capoeira precisa se adequar aos momentos atuais. A principal luta do capoeirista, nos dias de hoje, não deve ser contra um determinado feitor, individualmente, como acontecia antigamente, nem tampouco, contra outros praticantes de capoeira. A luta da capoeira, nos dias de hoje, deve ser contra qualquer tipo de opressão, discriminação e pela construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática.

Vista sob essa ótica, a prática da capoeira adquire dimensões bem mais amplas do que uma simples atividade corporal relacionada à uma determinada etnia, e passa a ter um significado de prática social, ampliando o eixo da discussão sobre as questões raciais e étnicas, para as questões de classe

social dentro do sistema capitalista, pois envolve elementos importantes que podem levar a uma reflexão crítica sobre a realidade e o contexto social que envolve o seu praticante.

GIROUX e SIMON (1994) afirmam que todo trabalho pedagógico deve: começar pela nomeação e problematização das relações sociais, das experiências e das ideologias construídas por meio de formas de expressão popular e continuam dizendo, boa parte do trabalho político da pedagogia consiste em articular práticas não somente dentro de determinados ambientes mas, também entre eles. É uma oportunidade de estabelecer vínculos entre o que acontece na roda de capoeira e a sociedade, de uma forma mais ampla, trazendo novas possibilidades de interpretação dos fenômenos que mais diretamente atingem o cotidiano dos alunos.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992), o tratamento a ser dado a conteúdos presentes em processos pedagógicos envolvendo temas da cultura corporal deve partir de uma metodologia diferenciada e transformadora, capaz de priorizar um sentido/significado que abranja a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança ou outros temas que venham a compor um programa de educação física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais como a ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais de trabalho, preconceitos sociais, raciais, distribuição de renda.

Dessa forma, os educadores mais diretamente envolvidos com o processo ensino-aprendizagem da capoeira não podem se omitir do seu importante papel.

De acordo com GUTIÉRREZ (1988) a esta altura do século torna-se impossível, até para educadores medianamente conscientes, desligar as implicações econômicas, sociais e políticas de suas atividades pedagógicas.

Em consonância com IÓRIO e DARIDO (2009), a educação física escolar, também impregnou a Capoeira Regional. Porém, a Capoeira Angola tenta se manter fora desta atmosfera.

Assim, na década de 80, a Capoeira toma dois caminhos distintos. É importante ressaltar, que mesmo com a tentativa de tornar um esporte, a capoeira, ela se manteve distante da educação física escolar.

A Capoeira Angola volta seus olhares para os Mestres da antiga, termo usado pelos capoeiristas para se referir aos Mestres que são mais idosos, muito próximos aos Mestres que aprenderam com os ex-escravos, valorizando, ainda, suas raízes e características.

Eventos são promovidos, os Mestres viajam o Brasil e o mundo, como o Mestre João Grande que está nos Estados Unidos há muito tempo, como Mestre João Pequeno, Lua de Bobo, Pele da Bomba, Boca Rica e outros. A capoeira regional torna-se alvo das academias de ginástica, iniciando uma luta pelo mercado consumidor de atividades físicas (SILVA, 2001).

3.2 A capoeira no Contexto Escolar

Na educação física escolar, a capoeira aparece nos discursos de alguns pesquisadores que voltam os seus olhares e fazem críticas ao modelo técnico/esportivo. Surgem novos ideais em relação à educação física com perspectivas de mudanças sociais, através de uma formação crítica dos alunos.

Neste caso, há um avanço no sentido da formação integral do aluno, considerando questões políticas, históricas, culturais e outras que compõem o universo escolar. Estes pesquisadores entendem a educação física na escola com a intenção de formar cidadãos críticos e criativos. Há a preocupação com os conceitos, com as vivências, com as atitudes e com a reflexão crítica dos alunos, levando-os a inserir-se na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI, 1992). O autor destaca ainda que a Educação Física deve ter a função de integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física, o jogo, o esporte, a dança, a ginástica.

Segundo Ferreira (2006), a educação física no Brasil deve resgatar a capoeira como parte da manifestação da cultura dos negros. Essa prática de lutas nas aulas de Educação Física, devem ser portanto, consideradas, uma vez estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina.

A prática da capoeira é capaz de trazer vários benefícios ao usuário, sobressaindo o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afeto-social.

Desenvolvendo o controle do equilíbrio, o aperfeiçoamento da ideia de tempo e, mais a de espaço e também para a noção do corpo (FERREIRA, 2006).

Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira enquanto um conteúdo da educação física escolar pode ser trabalhado pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam o jogo, a luta, a dança, a educação, etc., e deve ser ensinada de maneira globalizada, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier.

3.3 Capoeira e Corporalidade

A cultura corporal ou cultura corporal de movimento é citada por alguns autores que destacam que a inserção dos alunos nela representada na Educação Física pelos esportes, pelos jogos, pelas lutas, pelas ginásticas, pelas danças.

Soares (1996) relata que estas atividades corporais, incluindo a luta, permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo.

Segundo PAIM e PEREIRA (2004) além dos aspectos metodológicos que podem ser desenvolvidos a partir do conhecimento das motivações dos alunos, a prática de uma atividade que possua relação direta com a vida do aluno também pode ser um fator de motivação.

A Educação Física, de acordo com Betti (1991) permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana.

As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

A prática da capoeira na escola possibilita, ainda, o desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais, como autonomia, cooperação e participação social, postura não preconceituosa, entendimento do cotidiano

pelo exercício da cidadania, historicidade, etc. e, no aspecto motor, especificamente, é uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas motoras como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora, etc.

4. MÉTODOS

4.1. Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual, responde questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreender melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entender a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

O método qualitativo, de acordo com Moresi (2003), caracteriza-se pela dinâmica entre o mundo real e o sujeito em sua subjetividade, o pesquisador é de suma importância na coleta dos dados, bem como seu olhar diante da situação estudada, obtenção de dados descritivos, e geralmente não emprega modelos estatísticos para análise dos dados.

4.2. Caracterização dos entrevistados

A população do estudo foi constituída pelo professor de capoeira e os alunos do 4º ano do Colégio Monteiro Lobato, os quais totalizaram 20 alunos e 1 professor. A amostra da pesquisa foi composta por acessibilidade, 1 professor e 15 alunos, destes 13 são meninos e 2 são meninas, somando 16 entrevistados.

Os critérios de inclusão na pesquisa para os alunos foram: cursar o 4º ano no Colégio Monteiro Lobato; estar devidamente matriculado nas aulas de capoeira; estar presente no dia da entrevista; e o responsável assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; e para o professor foram: ministrar aulas de capoeira no Colégio Monteiro Lobato; assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os critérios de exclusão para os alunos foram; não cursar o 4º ano no Colégio Monteiro Lobato; não estar matriculado nas aulas de capoeira; não estar presente no dia da entrevista; responsável não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; e, não concordar em participar voluntariamente da pesquisa, para ambos.

4.3. Caracterização da instituição

A pesquisa foi realizada no Colégio Monteiro Lobato, localizada na cidade de Solânea, no estado da Paraíba, o mesmo ensina do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Possui um espaço físico não muito adequado, mas fazendo algumas estruturações ficará adequado para o aprendizado e para a realização dos estudos e práticas esportivas da capoeira.

Esta pesquisa foi participativa, tendo como característica explicativa. Isto pelo fato de ser uma pesquisa voltada à Capoeira na Educação Física, com alunos do 4º ano do Colégio Monteiro Lobato, da cidade Solânea, onde dei ênfase para o conhecimento da capoeira bem como do desenvolvimento e desempenho motor com os alunos que praticam a capoeira. Pois observo que a capoeira é pouca trabalhada nas escolas principalmente o desenvolvimento Motor.

A pesquisa foi trabalhada dentro de uma investigação sobre determinados assuntos que me deixa curioso a pesquisar. Quais os benefícios trazidos pela pratica de capoeira para uma aula de Educação Física? Por que a capoeira ainda é pouco trabalhada nas escolas? Como é vista a capoeira em uma aula de Educação Física? (Dança ou luta), Existe uma idade especifica para esta pratica? Existe algum preconceito sócio cultural, na pratica de capoeira nas escolas?

Onde com essas indagações pesquisei a fundo a principal causa desse descaso como uma luta genuinamente brasileira.

Primeiramente a direção da escola autorizou a realização da pesquisa, a qual assinou o termo de autorização, depois foi formulado um pedido aos pais dos alunos com o pedido de autorização para inseri-los na pesquisa haja vista que todos são menores de 18 anos e foi preciso uma autorização expressa dos pais ou responsáveis, através da assinatura do termo de autorização.

Após autorizado, foi aplicado um breve questionário para que os alunos responderem sobre perguntas referentes à capoeira, e o que os mesmos acham dela na Educação Física e no decorrer das aulas o que melhorou no desenvolvimento motor dos alunos.

4.4. Procedimentos de coleta dos dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados dois roteiros de entrevista semiestruturados, constituídos por dez questões abertas cada instrumento, sobre a relação entre a capoeira e a escola (anexos I e II). No primeiro, referente aos alunos do 4º ano que pratica capoeira no Colégio Monteiro Lobato (anexo I), onde buscou analisar a importância da capoeira no universo escolar, e o referente ao professor que ministra as aulas de capoeira no referido colégio (anexo II), buscou analisar a visão do mesmo quanto ao ensino da capoeira no contexto escolar.

Ambos os instrumentos foram construídos para verificar a importância da capoeira no desenvolvimento sócio educacional dentro do contexto escolar. Como também, verificar se o profissional da Capoeira está acompanhando o processo de evolução da atividade como instrumento educacional capaz de promover o desenvolvimento do educando de forma integral. E ainda perceber se este tem seu trabalho facilitado pela unidade escolar.

A coleta de dados foi realizada no período de 22 à 24 de setembro de 2014, após consentimento da diretora do Colégio Monteiro Lobato, bem como sua assinatura no termo de autorização para realização da pesquisa. Ocorreu nos dias das aulas de capoeira do 4º ano, duas vezes por semana no Colégio Monteiro Lobato.

Essa pesquisa não apresentou qualquer risco eminente para o participante do estudo. Porém, os benefícios desta foi comprovar a importância da capoeira no contexto escolar, melhorias em relação ao desenvolvimento motor, psicossocial, autoestima, autocontrole, dentre outros benefícios.

A análise dos dados foi realizada por meio do método qualitativo, os dados coletados foram transcritos nesse trabalho em forma de tabelas (Tabela 1, 2, 3 e 4), e seus resultados foram interpretados e discutidos à luz da literatura.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

TABELA 1 – Categorização da importância da aprendizagem da capoeira no âmbito escolar para os alunos.

Categoria	Variáveis
A importância da aprendizagem da capoeira no universo escolar.	Autoestima em relação ao tipo físico
	Estimulo da arte em função dos estudos
	Autocontrole da prática corporal.
	Ânimo diário para outras atividades corriqueiras
	Assistir a capoeira como uma atividade física
	Reabilitação e normalização do comportamento motor
	Força, resistência e equilíbrio
	Apresentação livre em qualquer espaço
	União entre alunos e professores
	Educação, respeito, disciplina, atitude e coragem
	Exclusão de preconceitos sociocultural
	Inclusão da capoeira na sociedade

A Tabela 1 apresenta a categorização dos dados referentes à importância da aprendizagem da capoeira no universo escolar, os quais foram coletados dos alunos que cursam o 4º ano no Colégio Monteiro Lobato e que praticam aulas de capoeira.

TABELA 2 – Recategorização da importância da aprendizagem da capoeira no âmbito escolar para os alunos.

Categoria	Variáveis
Importância Psicológica	Autoestima em relação ao tipo físico
	Estimulo da arte em função dos estudos
	Autocontrole da prática corporal.
	Ânimo diário para outras atividades corriqueiras
Importância Comportamental	Assistir a capoeira como uma atividade física
	Reabilitação e normalização do comportamento motor
	Força, resistência e equilíbrio
	Apresentação livre em qualquer espaço
Importância de Convivência	União entre alunos e professores
	Educação, respeito, disciplina, atitude e coragem
	Exclusão de preconceitos sociocultural
	Inclusão da capoeira na sociedade

A Tabela 2 apresenta a recategorização dos dados referentes à importância da aprendizagem da capoeira no universo escolar, os quais foram coletados dos alunos que cursam o 4º ano no Colégio Monteiro Lobato e que

praticam aulas de capoeira. E esta recategorização ficou explícita no âmbito psicológico, comportamental e de convivência.

TABELA 3 – Categorização quanto ao olhar do professor que ministra as aulas de capoeira referente ao ensino da capoeira no universo escolar.

Categoria	Variáveis
O ensino da capoeira no universo escolar.	Promover a inclusão social
	Desenvolver a educação, respeito e disciplina
	Exclusão de preconceito sociocultural
	Corporeidade
	Promover apresentações dentro e fora da escola
	Estimular os alunos para participar de cursos e palestras
	Propor aulas dinâmicas e atrativas
	Interdisciplinaridade

A Tabela 3 é representada pelos dados obtidos pelo docente de capoeira do referido colégio, os quais mostram seu olhar quanto ao ensino da capoeira no universo escolar, sendo estes divididos por variáveis.

TABELA 4 – Recategorização quanto ao olhar do professor que ministra as aulas de capoeira referente ao ensino da capoeira no universo escolar.

Categoria	Variáveis
Importância da capoeira no universo escolar	Promover a inclusão social
	Desenvolver a educação, respeito e disciplina
	Exclusão de preconceito sociocultural
	Corporeidade
Atitudes para inserção da capoeira no contexto escolar	Promover apresentações dentro e fora da escola
	Estimular os alunos para participar de cursos e palestras
	Propor aulas dinâmicas e atrativas
	Interdisciplinaridade

Em consonância com as respostas apresentadas pelo professor, a Tabela 4 apresenta os dados dispostos recategorizados quanto à importância da capoeira e suas atitudes para a inserção desta no contexto escolar.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados da pesquisa sobre a importância da capoeira no universo escolar, os mesmos estão explícitos nas Tabelas 1 e 2. Referente aos estudos feitos para a mesma, foram entrevistados 15 alunos do 4º ano, sendo 13 meninos e 2 meninas, participantes da aula de capoeira do Colégio Monteiro Lobato, onde, das perguntas apresentadas obtiveram-se as respostas apresentadas na tabela 1 e 2.

Foi realizada uma categorização dos dados objetivos (Tabela 1) sobre a importância da aprendizagem da capoeira no universo escolar, e após uma recategorização (Tabela 2), enfatizando quanto à importância psicológica, comportamental e de convivência.

Tais resultados refletem a importância que a capoeira tem para os alunos entrevistados, e de acordo com Souza, Souza e Troian (2012) a capoeira vêm no decorrer dos anos ocupando seu espaço no âmbito escolar, e traz consigo a promoção da igualdade social e racial, desenvolver autonomia, desmistificar paradigmas e mitos criados pela sociedade. Ainda reflete que a educação acerca da capoeira, vinda desde à escola, contribui em um ser menos preconceituoso, tendo em vista que a sociedade de certa forma contribuiu para o pensar preconceituoso e a fixação deste pensar.

De acordo com Paim e Pereira (2004) o estudo da capoeira na escola é de suma importância, pois possibilita o desenvolvimento de conteúdo, no aspecto motor, especificamente, é uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas motoras como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora, etc.

Soares et al (1992) diz que é necessária uma prática constante da capoeira na escola. Dessa maneira, as aulas acontecendo de maneira variada, dão estímulo e dinamicidade aos alunos para estarem presentes em todas as aulas, que para variar ainda mais, terminem com uma Roda de Capoeira.

Segundo Heine, Carbinatto, Nunomura (2009), o aluno que aprende a Capoeira através de estratégias pedagógicas pautadas, exclusivamente, no estilo de ensino por comando poderá ter, por exemplo, muita habilidade física, pois seu canal físico foi bastante solicitado.

Quanto ao questionário aplicado ao professor de capoeira, suas respostas foram dispostas nas tabelas 3 e 4, onde mostra a categoria “O ensino da capoeira no universo escolar” na tabela 3, e na tabela 4 mostra a recategorização em “Importância da capoeira no universo escolar” e “Atitudes para inserção da capoeira no contexto escolar”.

O professor primeiramente relatou que é professor de capoeira há alguns anos na escola, cerca de 3 anos, e desde então a temática vem despertando seu olhar, o mesmo busca através de cursos de aperfeiçoamento, palestras e outras modalidades estar atualizado sobre a temática, e levar para seus alunos uma aula com conteúdo e prática de acordo com o que foi aprendido por ele, buscando sempre inovar e dinamizar suas aulas para que não se torne aulas monótonas, pois segundo ele, o estímulo do aluno à prática da capoeira é de suma importância para que o mesmo desempenhe uma boa prática.

As aulas de capoeira são realizadas duas vezes por semana em uma sala de aula desativada, e a mesma não é muito propícia para o desenvolver das atividades, pois é pouco ventilada e iluminada, além do espaço ser pequeno para a quantidade de alunos participantes.

Antes do início de cada turma, o professor busca conhecer os motivos levados para tais alunos buscarem tal modalidade esportiva diante tantas outras, e através das respostas é onde o professor foca no aluno. Segundo Paim; Pereira (2004), conhecer quais os motivos que levam os alunos à prática de atividades motoras na escola pode melhorar as atividades escolares e contribuir no processo de ensino-aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no ser humano.

Conhecer os motivos que levaram os alunos a praticar uma atividade motora, é um aspecto de suma importância para os professores de Educação Física, para que sua atuação seja estruturada com base no interesse do praticante, facilitando a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para uma prática alegre e prazerosa. (PAIM; PEREIRA, 2004)

O professor ainda informou que busca propor sempre aulas teórico-práticas, informando sobre assuntos pertinentes à capoeira, sua história e evolução, nomes específicos referentes aos golpes e gingas e posteriormente a

prática do esporte. De acordo com Falcão (2009) reforça a importância da prática do diálogo no decorrer das aulas de capoeira, enfocando a articulação da capoeira com o conceito de práxis por meio do conhecimento útil, desenvolvido através da realidade social, em busca da promoção do ser humano, um ser social.

De acordo com Silveira (2002), a disciplina Educação Física possibilita, talvez mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objetos para reflexão.

Através das atividades propostas, o professor tenta estimular a inclusão social, excluir o preconceito, e estimular a prática de atividades físicas, e trabalhar o comportamento motor. De acordo com Souza, Souza, Troian (2012) a capoeira no âmbito escolar têm a capacidade de trabalhar com os alunos assuntos comportamentais, tais como respeito, lealdade, afetividade, e além disso, conceitos sobre a modalidade. Bem como, tenta quebrar o preconceito ainda existente na sociedade.

Os meios utilizados pelo professor para preparação de suas aulas, são livros e pesquisas na internet, utiliza materiais típicos da modalidade, o berimbau, pandeiro, reco-reco, etc. Relata ainda participar de eventos referentes à capoeira, buscando sempre novos conhecimentos na área, e levando as novidades de conhecimento aprendido sempre para seus alunos.

De acordo com Paim e Pereira (2004), o professor tem a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Dessa maneira haverá uma maior aproximação de seus alunos bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus conteúdos.

7. CONCLUSÃO

Através da pesquisa feita no Colégio Monteiro Lobato, localizado na cidade de Solânea no Estado da Paraíba e através dos resultados obtidos (Tabelas 1, 2, 3 e 4) pode-se concluir que, a capoeira é de suma importância para os alunos, pois é um esporte que traz consigo o estímulo e o estudo do movimento do corpo, trazendo paz, equilíbrio, força e disposição diária para as atividades corriqueiras do dia-a-dia dos alunos.

Além de trazer tais benefícios de ajuda motora e equilíbrio corporal como um todo, a capoeira ajuda no estímulo aos estudos pois, segundo o professor de capoeira entrevistado, é um critério da escola para que os alunos participem desta modalidade esportiva, ter notas boas nas disciplinas curriculares de sua série. Dessa maneira leva ao aluno ter disciplina e se dedicar não somente ao esporte como também aos estudos.

A capoeira busca desmistificar o preconceito ainda existentes nas pessoas, e com inserção dessa modalidade no contexto escolar mostra a sua real importância e seus benefícios para os que a praticam. Com o passar de seu conhecimento e sua prática, os alunos vão percebendo que a capoeira vai além de pessoas que ficam no meio da rua, dançando, cantando, tocando instrumentos e movimentando os corpos. Vão percebendo que não são indigentes e pessoas que não têm o que fazer, percebem sim, o bem extraordinário que a capoeira faz, atingindo vários âmbitos: psicossocial, comportamental e atitudinal, de convivência.

Do respeito às tradições e aos colegas mais velhos facilmente alcança-se a noção de parceria, que é indispensável ao aprendizado, ao ensino e à prática do esporte. A capoeira referente neste estudo, é uma atividade fundamentalmente de não-violência, de respeito mútuo. A este elo de amizade e respeito mútuo chamamos de "parceria", sem ele, todos os alunos no início do aprendizado desistiriam, pela tal gravidade do esporte.

De acordo com relatos do professor de capoeira, mostrou que alunos que chegaram agressivos, e paciência para com o colega, com o próprio professor, ou com a prática da capoeira, com o tempo e seu estudo e prática, mostrou-se mais centrado, melhora significativa em seu comportamento interpessoal, bem como em suas práticas de capoeira.

Os alunos mantêm uma sintonia na capoeira com a mente do colega para detectar as intenções e assim poder antecipar seus movimentos. Esta é a razão maior da influência comportamental, da melhoria do rendimento intelectual dos alunos e das suas condições psicológicas. Apenas a calma permite o relaxamento ao desencadeamento dos reflexos de defesa, ataque e contra-ataque dos alunos.

A capoeira é chamativa e atraiu os alunos por ser uma atividade que abrange componentes, tais como: música (instrumental, ritmo, melodia, canto, etc); coreografia; lúdico (jogo); pugilíssimos (luta); parceria; habilidade acrobática; ritual; conhecimentos e técnicas sistematizadas; sequências de defesa pessoal; etc. Ela apresenta diversas categorias para apreciação e competições, o que também foi de interesse dos alunos em praticar o esporte.

Foi dessa maneira, através de vários fatores que os alunos buscaram a capoeira, fatores esses que os levaram a serem melhores em casa, no colégio e com os colegas. Os fatores foram: O jogo individual de habilidade técnica; o jogo de habilidade técnica com outro colega do colégio; a coreografia individual; a coreografia em dupla; as demonstrações de sequências e de movimentos de ensino em parceria, com outros colegas; o jogo individual de habilidade acrobática; o jogo de habilidade acrobática em com outro aluno; demonstrações de sequências acrobáticas; a livre escolha para orquestras; para orquestras de cânticos; e para ritmo e melodia.

A disciplina exigida pela prática aos alunos acrescenta valores à personalidade do mesmo, tais como o respeito à ética, o cumprimento das normas e regulamento, a obediência, os preceitos e tradições, a noção de parceria com os colegas e o companheirismo são indispensáveis ao aprendizado.

A capoeira cria nos alunos uma riqueza de movimentos envolvendo alongamentos, relaxamentos, contrações isométricas e isotônicas, prazer do balanço ritmo melódico e o envolvimento dos três aspectos do ser humano: o corpo, a alma e o espírito.

Na escola, onde o principal objetivo para a prática esportiva deve ser o educacional, é importante que haja uma relação entre a prática motora com o conjunto das motivações dos alunos. No momento em que o aluno sente-se

motivado para determinada prática, essa flui melhor e os objetivos propostos são alcançados de uma maneira mais fácil.

Deve-se ter em mente que muito além do "fazer por fazer", os professores de educação física devem saber o que ensinar, e para que esse "ensinar" extrapole todas expectativas e o trabalho "bem feito", faz-se necessário redimensionar os espectros do conhecimento a ser (re)conhecido pelos profissionais da área, de modo a garantir que a cultura corporal [dos alunos] seja apreendida como dimensão significativa da sua realidade social complexa" (SILVEIRA, 2002).

Portanto, concluo que o presente estudo trouxe uma noção da importância da capoeira para os alunos, ressaltando a inserção desta no contexto escolar a fim de somar aos discentes. Bem como o olhar do professor sobre tal importância e benefícios para os alunos praticantes desta modalidade esportiva.

8. REFERÊNCIAS

ABIB, P.R.J. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. In: **A questão social no novo milênio**. 2004. p. 277.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo – Revista do Departamento de Educação Física e Esportes da PUC-SP**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, out. 1994.

BRACHT, W. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais- Educação Física: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: **MEC/SEF**, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

DO NASCIMENTO, P.R.B.; DE ALMEIDA, L; A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

FALCÃO, José Luiz. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. In: GRANDO, Beleni Salette. (Org.). **Corpo, Educação e Cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí-RS. Ed: Ijuí, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação Física**, v. 135, p. 23-45, 2006.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; DE AZEVEDO GUIMARÃES, Adriana Coutinho. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2008.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA. A. A. B.; ARAVENA. C.J. O. Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. **São Paulo: FTD**, 1998.

HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino ea iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 2009.

HOLANDA, A. B. – Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa – 2ª Edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física, capoeira e educação física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2009.

MAGILL R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. 2002.

MOREIRA, RAMON, AND NAJARA MOREIRA. "Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar." **Lecturas: Educación física y deportes** 114 (2007): 27.

MORENO, A. Corpo e ginástica num Rio de Janeiro – mosaico de imagens e textos. **Revista Motrivivência** , Florianópolis, ano XI, n. 15, p. 105-112, ago. 2000.

MORESI, E. Metodologia de pesquisa. Série didática, **UCB**, 2003.

NORONHA, Flavia Dayana; PINTO, Rubia-Mar Nunes. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. **Pensar a prática**, v. 7, n. 2, p. 123-138, 2006.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista Motriz**, v. 100, n. 3, p. 159-166, 2004.

OLIVEIRA, A. A. B. Educação Física no ensino médio - período noturno: um estudo participante. 1999. Tese (Doutorado em Educação Motora) - Programa de Pós- graduação em Educação Física. Universidade Estadual De Campinas - UNICAMP, Campinas 1999.

RICHARDSON, R.J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA SOBRINHO, José; DE CASTRO JÚNIOR, Luís Vítor; JUNGERS ABIB, Pedro Rodolpho. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escola. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 4, n. 3, 2007.

SILVA, A.M.; DAMIANI, I.R. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. **Práticas corporais**, p. 17, 2005.

SILVEIRA, Juliano. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. **Escola, Educação Física e Avaliação**, p. 9, 2002.

SANTIN, S. Textos malditos. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

SMOLKA, A. L. B. Sentido e significação – sobre ignificação e sentido: uma contribuição à proposta de rede de significações. In: **ROSSETTI-FERREIRA**,

M. C. (Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 35-49.

SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Fabio Penteado de; SOUZA, Maria Ivonete de; TROIAN, Maria Luiza. CAPOEIRA: contribuições pedagógicas para educação e inclusão curricular na Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe em Sinop-MT. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 80-90, 2012.

VIEIRA, L. R. O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas. Madri: Visor, 1995.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

9. ANEXOS

ANEXO I - Questionário para os alunos

ALUNO_____

IDADE_____

TURMA_____

1. Qual a importância da Capoeira no universo escolar?
2. O que você aprende em suas aulas de Capoeira?
3. Você acha que a capoeira está sendo inclusiva para você e seus colegas?
4. Você depois de praticar a capoeira aqui na escola lhe deu mais motivação em estudar?
5. Que tipo de materiais vocês utiliza nas aulas?
6. Vocês utilizam materiais reciclados nas aulas?
7. O local de desenvolvimento das aulas é apropriado?
8. A escola disponibiliza material para as aulas de Capoeira?
9. Existem recursos financeiros (apoio, verba federal, estadual, municipal ou privado)?
10. Depois da capoeira na escola você tem vontade de sair para outra escola?

ANEXO II - Questionário para o professor

PROFESSOR _____

1. Qual a importância da Capoeira no universo escolar?
2. O que você ensina em suas aulas de Capoeira (conteúdo prático-teórico)?
Por quê?
3. Você já ouviu falar em interdisciplinaridade, múltiplas inteligências ou inclusão social? Comente como você trabalha esses parâmetros em suas aulas.
4. Você trabalha em cima de projetos e planos de aulas? Esses se existem, são seguidos?
5. Que tipo de material você utiliza para preparar suas aulas? Você consulta livros?
6. Você busca se reciclar com cursos complementares (palestras, congressos, na área capoeirística e, ou educacional)?
7. O local de desenvolvimento das aulas é apropriado?
8. A escola disponibiliza material para as aulas de Capoeira?
9. Existem recursos financeiros (apoio, verba federal, estadual, municipal ou privado)?
10. Você é contratado pela escola?

ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Wagner Rogério Moreira de Souza** através do e-mail: **wagsolanea@hotmail.com**, por telefone: **(83) 94049493** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Capoeira no contexto educativo da Educação Física Escolar: análise da modalidade como instrumento pedagógico na construção de vivências motoras e corporalidade.

Orientador: Oséias Guimarães de Castro

Descrição da pesquisa: A pesquisa consiste em um estudo sobre a capoeira, a proposta deste estudo é contribuir com a bibliografia existente sobre a capoeira explorando uma temática ainda não estudada: analisar a capoeira enquanto prática educativa aplicada em projetos sócio educacionais que amparam crianças e jovens em situação de exclusão social. Tendo como objetivo geral: Analisar as possibilidades de intervenção pedagógica através da capoeira, nas aulas de Educação Física, bem como indicar as atividades para o desenvolvimento global possibilidade de reabilitar e normalizar o comportamento motor, a expressão corporal, favorecendo pré-requisitos para sua aprendizagem formal e não formal. E como objetivos específicos: Difundir a capoeira cultural, desportiva e cientificamente, no campo do ensino, pesquisa e extensão acadêmica para todas as camadas culturais e sociais como elemento incluyente e de formação cidadã; Despertar o sentimento acadêmico com a prática da Capoeira; Proporcionar a integração entre as comunidades docentes, discentes e periféricas; Direcionar o usuário à compreensão da modalidade Capoeira nos seus aspectos: sócio, histórico, moral, ético, étnico, cultural e pedagógico. A pesquisa será realizada com alunos do 4º Ano do Colégio Monteiro Lobato, da cidade Solânea, onde darei ênfase para o Desenvolvimento e Desempenho Motor com os alunos que praticam a capoeira.

Observações importantes: Minha participação ocorrerá através de uma entrevista com os estudantes do 4º ano do Colégio Monteiro Lobato, através de um formulário de entrevista estruturado. Nos dias das aulas de capoeira, ao seu término irei aplicar o formulário de entrevista com os alunos participantes, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido previamente apresentado e assinados pelos responsáveis, e aceite da criança em participar da pesquisa. A pesquisa não apresenta risco à saúde, integridade física ou moral do sujeito participante da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

**ANEXO IV - TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA
PESQUISA
(Crianças e Adolescente)**

Eu, _____,
RG _____, responsável pela criança/adolescente:

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **A Capoeira no contexto educativo da Educação Física Escolar: análise da modalidade como instrumento pedagógico na construção de vivências motoras e corporalidade.** Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Wagner Rogério Moreira de Souza** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura